

O cuidado de pessoas privadas de liberdade: acompanhamento longitudinal na Atenção Psicossocial

O Centro de atenção psicossocial Míriam Makeba realiza a continuidade de cuidados junto aos usuários privados de liberdade desde a sua inauguração em 2014. Contudo, a sistematização enquanto frente de cuidado iniciou-se em 2021 com o objetivo de continuidade dos cuidados em saúde, assim como, e a possibilidade de se pensar indicadores sociais de saúde e as possibilidades de enfrentamento as inequidades em saúde.

O trabalho consiste em visitas mensais a cada usuário com objetivo de escuta e articulação com as equipes de saúde da Atenção Primária intramuros, assim como, a articulação com as equipes das Defensorias Públicas.

São acompanhados oito usuários masculinos vinculados previamente ao caps. Sendo um deles acompanhado no Hospital Penal Psiquiátrico Roberto de Medeiros e uma mulher em unidade em município do interior do estado.

A partir dos atendimentos individuais observamos a importância do acompanhamento via meios de telecomunicação com as equipes das unidades até o próximo atendimento. Assim como, o acompanhamento das famílias visto que, essas também são atravessadas em seu cotidiano por diversas questões devido a privação de liberdade como organização de rotina para as visitas, muitas vezes a impossibilidade de visitas devido a distância das unidades, dentre outras.

Um dos desafios é nos deparar com o contexto de uma realidade muito dura da institucionalização em que a pessoa privada de liberdade se encontra, ouvir os relatos dos usuários com relação a direitos humanos básicos. Além de, alguns usuários se recusarem a usar a medicação para poder se manter alerta, agravando o adoecimento psíquico. Como estratégia de cuidado , quando é possível, como no último caso, tentamos entender o que ocorre com o usuário para tomar tal atitude e conversar e pensar estratégias em conjunto inclusive com as equipes de saúde das unidades. Porém, compreendemos a complexidade da relação da institucionalização e a nossa responsabilidade no cuidado dessa população e sobre possibilidades junto a outras instâncias.

Com isso, compreendemos a importância da articulação de redes de cuidado para as pessoas privadas de liberdade é um desafio à parte. Visto que, as lógicas de cuidado são diferenciadas. E com o objetivo de garantir a ampliação do acesso aos direitos sociais a aproximação com a Equipe de Avaliação e Acompanhamento de Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei se faz necessária, através de estudo de casos referente a tais usuários.

Observamos que o acompanhamento ao longe desse período é de suma importância para garantir o direito a integralidade em saúde. Assim como,

garantir um processo de retorno ao território de forma assistida e com possibilidades de se pensar em um projeto terapêutico singular que privilegie a inserção na vida social, cultural e com empregabilidade.

O Objetivo da sistematização do cuidado também perpassa ao cuidado dos familiares com suporte em atendimento familiar junto ao caps e articulação de rede referente as demandas de acompanhamento dos processos de seus familiares privados de liberdade, orientação referente a saúde em relação a medicamentos especializados e direitos sociais e previdenciários.